

Lise Vogel e o debate sobre as raízes históricas e as bases materiais da opressão à mulher

Lise Vogel and the debate on the historical roots and material bases of the oppression of women

Guilherme Moraes da Costa* 

Lise Vogel é uma socióloga e historiadora da arte estadunidense, nascida no ano de 1938 na cidade de Nova York. É uma estudiosa que buscou estreitar conceitos trazidos pelo pensamento feminista a partir do marxismo. Esta análise crítica e reflexiva identificou uma lacuna teórica nos estudos de gênero ancorados na obra de Marx, recusando a premissa de que a desigualdade entre homens e mulheres era um fenômeno da biologia, desconsiderando, dentre outros fatores, a dinâmica concreta dessa lógica nas relações sociais. Com base nesse contexto, Vogel elaborou as bases da teoria da reprodução social (TRS), demarcando no campo dos estudos feministas o feminismo da reprodução social.

As análises e reflexões de Lise Vogel (2022) estão presentes em sua obra recentemente publicada no Brasil, intitulada *Marxismo e opressão às mulheres: rumo a uma teoria unitária*, originalmente publicada em solo estadunidense em 1983 e traduzida para o português pelo Grupo de Estudos sobre a Teoria da Reprodução Social (GE-TRS), em parceria com a Editora Expressão Popular, que publicou o livro.

Nesta obra, a autora estabelece os fundamentos da teoria unitária, servindo-se de alguns pressupostos. Em sua análise sobre a opressão a qual as mulheres estão sujeitas, Vogel (2022) busca a *integração* das análises, ao compreender as questões de gênero no âmbito do capitalismo, integrando a opressão vivida pelas mulheres a partir da teoria marxista.

A autora realiza, a partir da obra de Marx, um exercício teórico-crítico ao dilatar categorias já conceituadas pelo autor e inovando ao trazer para o primeiro plano a perspectiva feminista sobre a opressão às mulheres. Identifica que, em *O capital*, (Marx, 1996), há a proble-

RESENHA

<https://doi.org/10.12957/rep.2024.86961>

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: guilhermemoraesdacosta@gmail.com.

COMO CITAR: COSTA, G. M. da. Lise Vogel e o debate sobre as raízes históricas e as bases materiais da opressão à mulher. Em *Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 56, pp. 201-204, set./dez., 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2024.86961>.

Recebido em 12 de julho de 2024.

Aprovado para publicação em 20 de julho de 2024.

Responsável pela aprovação final: Monica de Jesus César.



© 2024 A Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

matização sobre a exploração da força de trabalho para a extração da mais-valia, contudo, para a autora, Marx não se aprofunda em analisar como o trabalhador – basilar para a extração de mais-valia e, conseqüentemente, para o modo de produção capitalista – é mercadoria produzida e reproduzida. Por conseqüência, a TRS ganha relevância contemporânea ao indicar caminhos para a compreensão das dinâmicas atuais que sustentam a opressão às mulheres, bem como outras formas de opressão que assolam a classe trabalhadora (Battacharya, 2019).

Em sua abordagem, a autora trabalha com algumas categorias centrais na análise marxiana, como força de trabalho, valor de uso, valor de troca e mais-valia. Vogel discute o trabalho doméstico como elemento central nas relações sociais entre homens e mulheres, nas quais as mulheres são sobrecarregadas por essas atividades e pelo cuidado com a família. Mesmo quando a mulher exerce função remunerada fora do lar ela não está imune a esta lógica; ao contrário, como vemos no presente, temos mulheres submetidas a segundas, terceiras e quartas jornadas de trabalho acumuladas por essa lógica de opressão.

A partir da leitura de Vogel (2022), a reprodução social não pode ser tida como sinônimo de trabalho doméstico, pois ela se estende para além dos muros dos lares, sendo estimulada como forma de obtenção de lucro, a exemplo do trabalho prestado por cuidadoras em hospitais, instituições de acolhimento (crianças, adolescentes e idosos), como também se faz presente no trabalho doméstico remunerado.

A TRS amplia a lente de análise para a questão da produção e reprodução da classe trabalhadora. Ante a um ponto de vista ontológico, advoga que as relações de exploração, alienação, opressão e dominação atuam em conjunto, formando uma unidade dialética e tendo como uma das características em comum a subordinação da mulher à lógica do valor através do trabalho doméstico não remunerado. Nessa linha de raciocínio, infere-se que a obra dialoga também com a teoria da interseccionalidade; todavia, a autora refuta essa ideia.

Até certo ponto, as duas posições teóricas já foram tomadas como antagônicas – como se houvesse um confronto entre as abordagens marxista (teoria da reprodução social) e não marxista (interseccionalidade). Contudo, esses autores argumentam ser possível adotar a teoria da reprodução social sem descartar os pontos fortes do pensamento interseccional, sobretudo sua capacidade de desenvolver relatos descritivos e históricos diferenciados de várias ‘categorias de diferença social’. Essa me parece uma direção promissora a se seguir. No longo prazo, porém, acho que devemos abandonar duas suposições muito estimadas. A primeira é de que várias dimensões da diferença – como raça, classe e gênero – são comparáveis. A segunda implicação de que elas são iguais em peso causal. Gostando ou não, essas duas suposições levam a um interesse em identificar paralelos e semelhanças entre as diferentes categorias e a subestimar suas particularidades. (Vogel, 2023, p. 14-15).

Em termos práticos, a reprodução social se dá por intermédio de um processo multifacetado, imbricado por três aspectos centrais, interligados e indissociáveis: a) reprodução de novos trabalhadores; b) manutenção de antigos e novos trabalhadores; c) e regeneração da força de trabalho. No âmbito do capital, não é a questão biológica apenas que dita o regramento da opressão às mulheres, e sim a função a elas imposta para o exercício destes três aspectos, uma vez que é necessário regular a capacidade das mulheres e de pessoas que gestam para garantir a existência dos antigos e atuais, bem como o crescimento da próxima geração de trabalhadores.

Em vista disso, ao ocuparem-se com o surgimento de novas vidas, as mulheres e as pessoas que gestam atuam para a reprodução de novos trabalhadores mediante o processo gestacional, que tem como fim a perpetuação da espécie a partir do nascimento de novos trabalhadores destinados a ocupar os postos de trabalho no futuro. Outra frente é também o cuidado com aqueles que ainda não podem ingressar e com os que já deixaram o mercado de trabalho. Atividades como cuidar, educar, criar crianças e adolescentes, assim como prestar assistência a idosos, atuam como fator de *proteção e manutenção* de novos trabalhadores (crianças e adolescentes) e de antigos trabalhadores (idosos), que já venderam sua força de trabalho e hoje não têm mais condições de fazê-lo de acordo com o padrão de exigência do mundo do trabalho.

Parte da reprodução social realizada pelas mulheres é a *regeneração da força de trabalho*, física e mental, que ocorre, na lógica patriarcal, quando um homem que desempenha o papel de provedor chega em casa e encontra as condições necessárias para o descanso, materializadas através do acolhimento, do apoio emocional, da comida pronta, da cama quente e limpa, ou seja, ações que permitem a este trabalhador condições para reestabelecer-se, considerando a jornada de trabalho no dia seguinte. Por outro lado, ela mesma não pode desfrutar dessas regalias, uma vez que seu trabalho não tem hora para terminar. Ou seja, a reprodução social é um círculo *ad aeternum*, cuja existência e perpetuação justificam-se unicamente para manter a classe trabalhadora em condições mínimas de vender sua força de trabalho.

Ao expandir o horizonte a partir de uma nova epistemologia do feminismo da reprodução social, a autora, em seu caminho metodológico, recorre ao marxismo e a suas categorias para analisar as questões propostas e fortalecer a luta feminista a partir de uma base crítica e material. Busca, então, ir para além de armadilhas simplistas que poderiam empobrecer o debate; ao contrário, traz o estímulo a reflexões críticas e a promoção de uma abordagem mais amplificada das questões de gênero, de modo a contribuir para a igualdade entre homens e mulheres e para a emancipação das mulheres.

Ao revisitar a obra de Marx por uma perspectiva que podemos nomear como feminista socialista, a autora deixa nítido como a opressão às mulheres está intrinsecamente

ligada às relações de classe e às estruturas da sociedade capitalista. Vogel enfatiza a importância de levar em consideração as bases materiais e estruturais expressas nas desigualdades de gênero como uma das bases do capitalismo. Cabe ressaltar que a autora construiu essas referências a partir do que observou na realidade estadunidense e, na primeira parte do livro, as tradutoras demonstram caminhos de como a TRS pode ser aplicada à particularidade nacional.

De maneira geral, Vogel enfatiza a necessidade de avançar rumo a uma teoria unitária que consiga integrar as perspectivas feministas e marxistas nas análises referentes à questão da opressão às mulheres. Realça a potencialidade da abordagem marxista como modo de avançar para uma práxis direcionada à emancipação e à igualdade das mulheres nesta sociedade. A partir do marxismo, mas com o olhar do feminismo, isso permite desvendar como a opressão às mulheres está a serviço do capital, compreendendo dessa forma suas estruturas econômicas e sociais mais amplas nesta conjuntura. Da mesma forma, avança para uma crítica ao sistema capitalista e demonstra como a exploração econômica do homem pelo homem na busca desenfreada pelo lucro traz impactos distintos para homens e mulheres, tendo particularidades cujos efeitos só se manifestam nas vidas delas.

Referências

BATTACHARYA, T. O que é a teoria da reprodução social? *Revista Outubro*, v. 32, n. 1, set. 2019. Disponível em: <http://outubrorevista.com.br/o-que-e-a-teoria-da-reproducao-social/>. Acesso em: 1 fev. 2024.

MARX, Karl. *O Capital - Livro 1: crítica da economia política*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

VOGEL, L. *Marxismo e a opressão às mulheres: rumo a uma teoria unitária*. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

VOGEL, L. Prefácio. In: BHATTACHARYA, T. *Teoria da reprodução social: remapear a classe, recentralizar a opressão*. São Paulo: Elefante, 2023.